



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Tháisa Dall'agnol

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Tháisa Dall'agnol

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Profº Drº Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Dall'agnol, Thaías

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Thaís Dall'agnol ; orientador, Malcon Andrei Martinez Pereira, 2022.

32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Dirofilariose. I. Andrei Martinez Pereira, Malcon. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Tháisa Dall'agnol

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitiba, 19 de dezembro de 2022.

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Lucas Marlon Freiria
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à Deus pela oportunidade de ter conseguido chegar até este momento que tanto sonhei em minha vida acadêmica e por todas as pessoas especiais em que ele colocou em meu caminho, estas que foram meu apoio em toda essa caminhada.

Gostaria de agradecer a meus pais, Tatiana da Rosa Maciel e Luciano Dall'agnol por todo o apoio, carinho e cuidado que tiveram comigo, sempre me incentivando a correr atrás dos meus sonhos e me superar cada dia mais. À minha mãe por sempre ter estado ao meu lado, clareando meu caminho e me mantendo firme no meu objetivo, te amo mãe.

Agradeço aos meus avós, Fátima Paulo da Rosa e Pedro da Rosa, que também foram pessoas fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. Estes que sempre me acompanharam em reuniões escolares e eventos acadêmicos. Vó e Vô vocês definitivamente são meus pilares e inspiração, amo muito vocês dois.

Quero agradecer também à minha tia Maria Zenite Paulo, ao meu padrinho Jaisson Mariel da Rosa, à minha tia Fabiane Kiefer, aos meus primos Jonathan e Arthur. Muito obrigado por estarem presentes em cada momento meu e me auxiliando sempre que foi preciso, saibam que se hoje estou aqui concluindo mais essa conquista, grande parte dessa celebração é devido a vocês também.

Agradeço aos meus professores da Universidade por todo o conhecimento transmitido e auxílio nesta caminhada acadêmica. Meu agradecimento mais profundo à minha querida professora Rosane Maria Guimarães da Silva que me acompanhou em praticamente todo o meu período na universidade, muito obrigada professora por todas as oportunidades. E um agradecimento em especial ao meu orientador Malcon Andrei Martinez Pereira pela dedicação e suporte que me forneceu nessa reta final.

Muito obrigada à minha amiga, companheira e parceira de trabalhos Maria Eduarda de Souza e Silva, que hoje também está concluindo esse sonho junto comigo. Amiga muito obrigado por todos os conselhos, companhia e momentos incríveis que compartilhou comigo, tenho certeza que será uma profissional tão incrível quanto é como pessoa, te amo.

Quero agradecer também à todos os meus amigos que mesmo distantes me acompanharam em cada momento na faculdade e me ajudaram sempre que precisei, vocês moram no meu coração Maria Luiza dos Santos, Nicolle Veríssimo e Alex Luchtenberg.

Agradeço também aos meus amigos e colegas de turma pelo companheirismo e apoio em que ambos conseguimos fornecer. Os momentos que pude compartilhar com vocês na Universidade jamais serão esquecidos, vocês foram incríveis. Muito obrigada também aos meus amigos de Curitiba, que com certeza fizeram com que a mudança de cidade se tornasse mais leve. E tenho certeza que atualmente tenho mais de uma família pra contar, amo vocês.

Obrigada às residentes do HUVET pelo conhecimento, carinho e dedicação. Com certeza, hoje sou um profissional melhor devido à vocês. Em especial à Gabriela Valença que além de profissional incrível é uma grande amiga. Depois desse período que passei com ela no HUVET, com certeza saio hoje com uma bagagem de conhecimento mais extensa e com uma amiga maravilhosa que sei que posso contar para as minhas próximas etapas de vida.

Por último, quero agradecer às minhas “estrelinhas” que hoje não se encontram mais em vida, mas como meus animais de estimação me deixam saudades e lembranças incríveis. Por eles que decidi entrar para o curso de veterinária e é por eles que hoje eu concluo essa etapa com imensa gratificação e felicidade. Vocês foram e sempre serão meus melhores amigos, obrigada Bombom e Bob.

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades, procedimentos e casuística acompanhadas na área de Clínica Médica de Pequenos Animais. O estágio foi realizado em apenas uma concedente, sendo essa o Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense (HUVET), durante o período de 8 de agosto de 2022 até 30 de novembro de 2022. As atividades realizadas apresentaram maior incidência na área de atendimento clínico e procedimentos ambulatoriais. Com isso, foram totalizadas 575 horas/relógio com uma casuística de 236 pacientes atendidos.

Palavras-chave: HUVET. UFF. Casuística. Medicina Veterinária.

ABSTRACT

This report aims to describe the activities, procedure and casuistry followed in the Small Animal Medical Clinic area. The internship was carried out in only one grantor, which was the Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense (HUVET), during the period from August 8, 2022 to November 30, 2022. The activities carried out had a higher incidence in the area of clinical care and outpatient procedures. As a result, 575 hours were totaled with a series of 236 patients seen.

Keywords: HUVET. UFF. Caustic. Veterinary Medicine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense em Niterói – RJ.....	2
Figura 2. Recepção geral do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense em Niterói – RJ	3
Figura 3. Área de espera de atendimento do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense em Niterói – RJ	3
Figura 4. Farmácia do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense em Niterói – RJ	3
Figura 5. Sala de internação Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense em Niterói – RJ	4
Figura 6. Consultório Geral do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense em Niterói – RJ	4
Figura 7. Consultório para gatos do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense em Niterói – RJ.....	5
Figura 8. Sala de Ultrassonografia do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense em Niterói – RJ	5
Figura 9. Sala de Radiologia do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense em Niterói – RJ	6
Figura 10. Centro Cirúrgico do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense em Niterói – RJ.....	6
Figura 11. Laboratório Clínico do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense em Niterói – RJ.....	6
Figura 12. Número de pacientes acompanhados durante o Estágio Curricular obrigatório no HUVET no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididos por sexo e espécie.....	9

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Prevalência de casos de acordo com sistemas orgânicos e espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.....	10
Tabela 2. Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie	12
Tabela 3. Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.....	12
Tabela 4. Afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.....	13
Tabela 5. Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.....	13
Tabela 6. Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.....	14
Tabela 7. Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.....	15
Tabela 8. Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.....	15
Tabela 9. Afecções de atendimentos oncológicos acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.....	16
Tabela 10. Afecções de doenças infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.....	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

%	Porcentagem
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
DAPP	Dermatite Alérgica a Picada de Pulga
DDIV	Doença do Disco Intervertebral
DOIC	Doenças Infectocontagiosas
DRC	Doença Renal Crônica
FeLV	Vírus da leucemia felina
FIV	Vírus da imunodeficiência felina
H	Hora
HUVET	Hospital Universitário de Medicina Veterinário da Universidade Federal Fluminense
IGBE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MV	Médico(a) Veterinário(a)
RJ	Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
US	Ultrassonografia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
2 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (HUVET).....	2
2.1 Descrição da concedente.....	2
2.2 Funcionamento da concedente.....	7
2.2.1 <i>Clínica Médica de Pequenos Animais.....</i>	<i>8</i>
2.3 Atividades desenvolvidas.....	8
2.4 Casuística.....	9
2.4.1 <i>Clínica Médica de Pequenos Animais.....</i>	<i>10</i>
2.4.1.1 <i>Geral.....</i>	<i>10</i>
2.4.1.2 <i>Sistema Cardiovascular.....</i>	<i>11</i>
2.4.1.3 <i>Sistema hematopoiético e linfático.....</i>	<i>11</i>
2.4.1.4 <i>Sistema Digestório.....</i>	<i>11</i>
2.4.1.5 <i>Sistema Endócrino.....</i>	<i>12</i>
2.4.1.6 <i>Sistema Gêrito-Urinário.....</i>	<i>13</i>
2.4.1.7 <i>Sistema Musculoesquelético.....</i>	<i>13</i>
2.4.1.8 <i>Sistema Tegumentar.....</i>	<i>14</i>
2.4.1.9 <i>Sistema Nervoso e Sensorial.....</i>	<i>14</i>
2.4.1.10 <i>Sistema Respiratório.....</i>	<i>15</i>
2.4.1.11 <i>Atendimento Oncológico.....</i>	<i>15</i>
2.4.1.12 <i>Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias.....</i>	<i>16</i>
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

INTRODUÇÃO

A formação na área de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem como objetivo a graduação de médicos veterinários generalistas, abrangendo assim diversas áreas dentro da veterinária, além de formar profissionais capacitados a resolução de situações de conhecimento geral.

Assim, com o constante crescimento da população de cães e gatos observados pelo levantamento emitido pelo IBGE no ano de 2018, a área de clínica de pequenos animais apresenta gradativo crescimento, tendo sua relevância tanto quanto econômica como na saúde coletiva. Com isso, a medicina veterinária preventiva apresenta suma importância na progressão de surtos e zoonoses. Intensificando o valor de um Médico Veterinária presente atuando no controle, prevenção e transmitindo conhecimento à população e tutores. Atualmente, a medicina veterinária preventiva é o centro da medicina clínica, sendo este fator desenvolvido em consultório de uma relação entre tutor e médico veterinário. Portanto, a importância do estágio supervisionado reflete-se nesse contato e conhecimento sobre essa interação, além de praticar os conhecimentos obtidos durante a universidade, podendo assim desenvolver ainda mais o senso clínico e principalmente interpessoal. A ampliação de contato com o mercado de trabalho também é outro fator decisivo na formação e preparação de um profissional, aprender a encarar e resolver problemas de forma ética e concisa, cujo o qual também é possível ter acesso durante o estágio supervisionado.

Com o objetivo de aprender e reconhecer, através da prática, situações clínicas e patologias endêmicas de outra região e estado, foi escolhido realizar o estágio supervisionado na Universidade Federal Fluminense em Niterói, Rio de Janeiro. O mesmo fora realizado no período de 08/08/2022 a 30/11/2022. A carga horário total cumprida foi de 575 horas/relógio.

Este relatório tem como objetivo descrever a rotina acompanhada e tarefas realizadas durante o estágio final.

2 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (HUVET)

O Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense (HUVET-UFF), localizado na Avenida Almeida Ary Parreiras, 503 – Icaraí, Niterói- RJ (Figura 1), apresenta seu funcionamento em horário comercial das 08h às 17h, 5 dias por semana. Contando com médicos veterinários residentes e especialistas, além de professores preceptores para auxílio dos estudantes e residentes.

O HUVET oferece serviços nas áreas de clínica geral, cirurgia de tecidos moles, ultrassonografia, radiografia, nutricionista, anestesiologia, atendimentos de gatos, cardiologia, nefrologia, dermatologia, oncologia, neurologia, endocrinologia e acupuntura.

Figura 1. Fachada do HUVET-UFF.



Fonte: Dall'agnol, T., 2022.

2.1 Descrição da concedente

O HUVET está alocado em um prédio de 3 andares, onde no térreo está localizado a recepção (Figura 2), a área de espera (Figura 3), sete consultórios focados para a clínica médica, um consultório para oncologia e um consultório para atendimentos pré-cirúrgicos. Assim também, há a área de radiologia, ultrassonografia, farmácia (Figura 4), sala de procedimentos anestésicos, fluidoterapia e internação (Figura 5), porém atualmente não estão sendo realizadas as internações, sendo essas encaminhadas para outros hospitais da região. Na recepção há a responsabilidade pelo agendamento de consultas e exames, além do atendimento inicial aos clientes (cadastro, retirada de dúvidas e pagamento de orçamento). Para acessar os demais pavimentos, conta-se com escadas e uma rampa, geralmente utilizada para encaminhamento cirúrgico.

Figura 2. Recepção geral do HUVET-UFF.



Fonte: Dall'agnol, T., 2022.

Figura 3. Área de espera de atendimento do HUVET-UFF.



Fonte: Dall'agnol, T., 2022.

Figura 4. Farmácia do HUVET-UFF.



Fonte: Dall'agnol, T., 2022.

Figura 5. Sala de Internação do HUVET-UFF.



Fonte: Dall'agnol, T., 2022.

Os consultórios são equipados com uma mesa para atendimento, assentos para os tutores e veterinários, bancada com pia e mesa com materiais de uso ambulatorial (como gazes, álcool, algodão, tubos de coleta) e caixa coletora de perfuro-cortantes, além de lixeiros devidamente separados (Figura 6). Os consultórios 6 e 7 eram designados para atendimentos com especialistas e atendimento para gatos (Figura 7), respectivamente. Enquanto os outros eram para atendimentos de clínica geral para cães. Todos os consultórios contêm computador com acesso à *internet*, permitindo assim o acesso ao sistema gerencial do hospital.

Figura 6. Consultório Geral do HUVET-UFF.



Fonte: Dall'agnol, T., 2022.

Figura 7. Consultório de Gatos do HUVET-UFF.



Fonte: Dall'agnol, T., 2022.

Ainda no primeiro andar, mas no exterior do hospital, haviam 2 salas, uma para atendimentos de animais exóticos e outra para doenças infectocontagiosas, contendo neste último, baias de isolamento além da própria sala. Porém, estas áreas não foram frequentadas no decorrer do período de estágio.

A sala de ultrassonografia (Figura 8) conta com uma mesa fixa para ser utilizada durante os exames, aparelho de ultrassom, computador com acesso à *internet* para realização de laudos e mesa com materiais para possível uso durante procedimento. Assim como nos consultórios, também haviam lixeiros devidamente separados e caixa coletora de perfurocortantes.

Na radiologia (Figura 9) também havia uma bancada fixa com gavetas, um aparelho de radiografia computadorizada fixo e computador com acesso à *internet*. Assim, havia a disponibilidade de duas roupas de proteção, cada uma contendo um colete de chumbo e protetor de tireoide, do mesmo material.

Figura 8. Sala de Ultrassonografia do HUVET-UFF.



Fonte: Dall'agnol, T., 2022.

Figura 9. Sala de Radiologia do HUVET-UFF.



Fonte: Dall'agnol, T., 2022.

No segundo andar está localizado o centro cirúrgico (Figura 10) e área de acompanhamento pós-cirúrgico, banheiros e armários para os estagiários. Já no terceiro andar está localizado o laboratório clínico (Figura 11), onde são gerados os laudos das amostras coletadas em consultas. Encontra-se também a sala dos residentes, copa, diretoria e sala de palestras, sendo esta onde ocorrem aulas para os residentes, reuniões e a junta médica semanal (discussões de casos clínicos atendidos).

Figura 10. Centro Cirúrgico do HUVET-UFF



Fonte: Dall'agnol, T., 2022.

Figura 11. Laboratório clínico do HUVET-UFF.



Fonte: Dall'agnol, T., 2022.

2.2 Funcionamento da concedente

O HUVET fica aberto em horário comercial, sendo de segunda a sexta-feira das 08:00 às 17:00h, realizando atendimentos clínicos e cirúrgicos dos animais de companhia, e por vezes de animais silvestres, exóticos ou de companhia não-convencionais.

O tutor se apresenta na recepção onde é atualizada sua chega em uma planilha *online* para integração dos médicos veterinários, são entregados os devidos documentos e encaminhados para o corredor de espera. Geralmente as consultas são pré-agendadas pelo *WhatsApp*, porém quando a mesma não é realizada, é considerada como “encaixe” e deve ser esperado para ser atendido até ter-se um médico veterinário disponível.

O hospital utiliza de um sistema de gerenciamento unificado, o *Doctorvet*[®], onde através desse há o controle das consultas e prontuários dos pacientes, podendo ser utilizado a qualquer horário e consultório, desde que esteja conectado à uma rede de *internet*. Cada residente apresenta sua senha para uso, e o *login* da recepção é diferente dos veterinários.

O setor de diagnóstico por imagem, englobando a radiologia e ultrassonografia, apresenta quatro residentes (dois do primeiro ano e dois do segundo ano). Os exames são realizados de segunda à sexta, durante horário comercial e os laudos são adicionados ao sistema às sextas-feiras. Com isso, todos os exames devem ser agendados previamente, para encaixe deve-se aguardar a disponibilidade de horário.

Os atendimentos com especialistas devem ser agendados com antecedência através de encaminhamento veterinário. Cada dia da semana é específico para uma área, sendo segunda-feira à tarde atendimentos de neurologia; terça-feira à tarde seria nutricionista; quarta-feira e sexta-feira de manhã seria endocrinologista; quinta-feira à tarde acupuntura e terça-feira de manhã cardiologista, porém ambas as 2 últimas citadas não estavam em andamento no período de realização do estágio.

O laboratório clínico do hospital apresenta médicos veterinários residentes, sendo 2 residentes do primeiro ano e 2 do segundo ano, e uma técnica, além do auxílio e presença de professores da instituição. Os exames laudados pelo laboratório são os que requerem certa agilidade de resultados, entre eles constam hemograma completo, bioquímico sérico, busca por hemoparasitas.

No caso do setor de clínica, há a presença de 12 residentes (6 do primeiro ano e 6 do segundo ano) e 4 preceptoras. Enquanto ao setor de cirurgia é constado 6 residentes (3 do primeiro ano, 3 do segundo ano). Em anestesiologia há a presença de 4 residentes (2 do primeiro ano e 2 do segundo ano).

2.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais

Após a realização do cadastro do paciente e do tutor na recepção, estes são encaminhados para o corredor de espera, onde aguardam serem chamados pelo residente ou estagiário. Enquanto isso, o residente abre a ficha do paciente no sistema para analisar e lembrar o que fora realizado no atendimento anterior, quando este é um retorno. Posteriormente, ao estudo do caso, o estagiário ou residente vão ao corredor de espera para solicitar a presença do tutor e paciente, seguido da realização de pesagem do paciente.

Estando presente os médicos veterinários residentes de ambos os anos, o estagiário, tutor e paciente, fecha-se a porta para impedir fugas do paciente e o mesmo se sentir mais à vontade para explorar o local. Com isso, é iniciada a anamnese a coleta do histórico do paciente por um dos residentes, enquanto o outro inicia a inspeção visual e exame físico geral com auxílio do estagiário.

Posteriormente a realização de todas as avaliações e levantamento de uma suspeita clínica, podem ser solicitados a realização de exames complementares, informando ao tutor sobre a relação de preços de cada exame e se o mesmo aceita realizá-los. Assim, após a aprovação são realizados os exames necessários para o diagnóstico (hemograma completo, bioquímico sérico, encaminhamento para ultrassonografia e/ou radiologia, e citologia, por exemplo). Quando há alguma suspeita de algo dermatológico é feito a citologia que é analisada pelos residentes no microscópio presente no consultório de dermatologia.

Tendo realizado os exames complementares ou feito seus devidos encaminhamentos, o médico veterinário analisa se há necessidade de prescrição de medicamentos, e se há, prescreve a receita e a explica ao tutor. No local, há uma farmácia e medicamentos que são doados ao hospital, onde muitas vezes o veterinário acaba repassando ao tutor.

Para finalizar a consulta, o residente agenda junto ao tutor, se julgar necessário, a melhor data para o retorno com o acompanhamento veterinário e recebe o documento de liberação e fechamento da ficha para que seja apresentada à recepção. Com isso, após o tutor e o paciente saírem do consultório, o residente acrescenta ao sistema os procedimentos realizados para que a recepção feche o orçamento do atendimento. Assim quando o tutor apresentar o documento de fechamento da ficha, o recepcionista já faz a cobrança do orçamento.

2.3 Atividades Desenvolvidas

As atividades desenvolvidas durante o período do estágio foram inteiramente na área de CMPA e procedimentos ambulatoriais, contabilizando assim 575 horas-relógio, sendo

realizadas dentro do período de segunda à sexta feira, das 08h até 17h com o intervalo de uma hora para almoço e descanso. Não foram acompanhadas vacinações, pois as mesmas não eram disponibilizadas pelo hospital veterinário.

O estagiário acompanhava as consultas com o intuito de compreender a conduta clínica do MV residente e auxiliar no exame físico e procedimentos necessários, assim que solicitado. Além disso, o ambiente permitia a participação ativa do estagiário durante a realização da anamnese e prescrição de receituário, com plena liberdade para questionamentos e dúvidas.

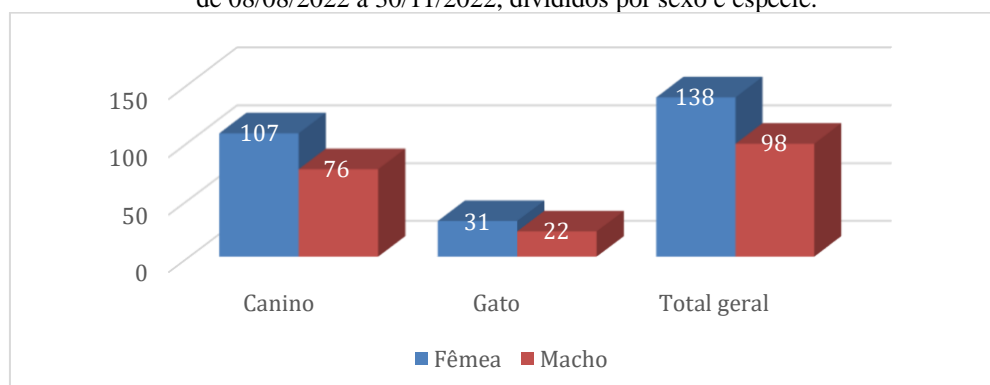
Fora possível praticar diversos procedimentos de suma importância na rotina clínica, como a coleta de sangue e a coleta de urina por sonda uretral em animais machos. Além de aplicações de medicamentos por via subcutânea e intramuscular, por exemplo.

2.4 Casuística

Para a simplificação da visualização da casuística acompanhada na concedente HUVET - UFF, no período de 08 de agosto a 30 de novembro de 2022, os dados serão apresentados em tabelas, dividindo-se em sistemas orgânicos. Ainda, cabe ressaltar que o número de atendimentos pode não representar a casuística por sistemas, pois um mesmo paciente pode ter apresentado mais de uma afecção. Além de que ao contabilizar as afecções, só foram relatadas os diagnósticos definitivos, sendo assim eliminados os casos que haviam apenas suspeita clínica sem confirmação de diagnóstico.

No gráfico 1 é possível observar a casuística total de animais acompanhados durante o estágio (236 animais), sendo que 77,54% eram cães e 22,45% eram gatos. A representatividade canina pode estar associada à indisponibilidade do acompanhamento à médica veterinária de felinos, pois a recomendação do local era apenas acompanhar uma médica residente específica. Dentre esses números, também se nota a prevalência de atendimentos de fêmeas (58,47%) em relação aos machos (41,52%).

Figura 12: Número de pacientes acompanhados durante o Estágio Curricular obrigatório no HUVET no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididos por sexo e espécie.



Fonte: Elaborado por Dall'agnol, T., 2022.

2.4.1 Clínica Médica de Pequenos Animais

2.4.1.1 Geral

Durante o estágio, pode-se observar uma prevalência representativa em relação ao diagnóstico e acompanhamento de casos do sistema tegumentar. Assim, é visto na Tabela 1, onde o número de casos deste mesmo sistema é de 72 animais, ao oposto dos sistemas hematopoiético e linfático, cardiovascular e oncológico.

O número relativamente baixo em relação ao sistema oncológico, pode estar associado a presença de um setor específico de oncologia, onde são encaminhadas todas as suspeitas e agendamentos relacionados à neoplasias.

O sistema tegumentar representa de 20 a 70% da casuística total de clínicas de pequenos animais (SCOTT *et al.*, 2001), sendo assim convergente com o que foi possível acompanhar, quantificando aproximadamente 34% da casuística total.

De acordo com Balch e Mackin, 2007, a anemia hemolítica imunomediada, única patologia observada pertencente ao sistema hematopoiético e linfático, é significativa na rotina clínica de pequenos animais, porém essa observação não foi de acordo com a rotina vivenciada durante o estágio.

Em relação ao nível reduzido de casos cardiológicos, o mesmo pode estar associado com o imediato encaminhamento para profissional especializada a qualquer sinal de alteração fisiológica ou associação com dirofilariose (doença endêmica da região). Com isso, fica impossibilitado acompanhamento e diagnóstico definitivo.

Tabela 1. Prevalência de casos de acordo com sistemas orgânicos e espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.

Sistemas Orgânicos	Canino	Gato	Total Geral
Cardiovascular	4	0	4
Hematopoiético e linfático	1	0	1
Digestório	27	7	34
Endócrino	8	3	11
Gênito-urinário	9	10	19
Músculoesquelético	12	2	14
Tegumentar	65	7	72
Nervoso e Sensorial	8	2	10
Respiratório	9	6	15
Oncológico	4	1	5
Infecção-contagioso e parasitário	22	6	28
Total	169	44	213

Fonte: Elaborado por Dall'agnol, T., 2022.

2.4.1.2 Sistema Cardiovascular

A respeito do sistema cardiovascular, foram acompanhados 3 cães, todos com insuficiência valvar, sendo um com presença de sopro grau IV/V, um com sopro grau III e com sopro grau I. Todos os casos obtiveram encaminhamentos para MV cardiologista, não sendo possível o acompanhamento de seus desdobramentos.

Houve também o acompanhamento de um cão, diagnosticado com cardiomiopatia dilatada, sendo essa confirmada através de exames de imagem. Porém, o acompanhamento do caso também foi interrompido devido ao encaminhamento para médico veterinário cardiologista.

A insuficiência valvar pode estar relacionada com a doença degenerativa valvar, sendo essa cardiopatia de maior relevância em cães geriátricos. Assim, deve-se acompanhar o quadro atentamente, observando qualquer sinal de complicação ou evolução para uma hipertensão pulmonar secundária, ou até mesmo Insuficiência cardíaca congestiva (CHAMAS *et al.*, 2011).

2.4.1.3 Sistema hematopoiético e linfático

Entre as alterações de sistema hematopoiético e linfático, fora observado um cão com diagnóstico de anemia hemolítica imunomediada, entretanto o mesmo foi encaminhado para acompanhamento com MV hematologista externo ao hospital, não ocorrendo um acompanhamento do caso. Esta patologia é realmente mais comum em cães em comparação à gatos (MILLER; HOHENHAUS; HALE, 2004), podendo ocorrer devido a um evento idiopático, desordem infecciosa, esta relativamente recorrente durante o estágio, entre outros fatores (JAIN, 1986).

2.4.1.4 Sistema Digestório

A obesidade é uma doença universal e que apresenta uma prevalência crescente (SILVA *et al.*, 2017). Assim, devido aos hábitos alimentares dos tutores, os animais podem apresentar risco maior para ocorrência da mesma, devido à dificuldade de reconhecimento da obesidade como uma doença (NELSON; ELLIOT, 2006). Além disso, a obesidade é uma afecção multifatorial, podendo estar relacionada a diversas causas (DEBASTIANI, 2018), muitas vezes devido à isso sua prevalência encontra-se representativa, assim como visto durante o estágio (Tabela 2).

Tabela 2. Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.

	Canino	Gato	Total geral
Emagrecimento progressivo a esclarecer	1	0	1
Obesidade	15	2	17
Gastroenterite a esclarecer	3	3	6
Pancreatite crônica	1	0	1
Pancreatite	2	0	2
Gastrite	1	0	1
Complexo Gengivite Estomatite		1	1
Hipersensibilidade alimentar	2	1	3
Hepatopatia a esclarecer	1	0	1
Colangite Crônica	1	0	1
Total	27	7	34

Fonte: Elaborado por Dall'agnol, T., 2022.

2.4.1.5 Sistema Endócrino

Neste sistema, a maioria dos casos foram relacionado ao diagnóstico de hiperadrenocorticismo. Os sinais apresentados majoritariamente eram poliúria, polidipsia e distensão abdominal. Com isso, os casos obtiveram os devidos diagnósticos por achados ultrassonográficos, associação clínica e realização do teste de supressão com dexametasona. Este teste apresenta 3 coletas de sangue, onde a primeira é realizada e logo em seguida é feita a aplicação da dexametasona, espera-se 4 horas após a primeira coleta e realiza-se a segunda. Assim, ao final, após 8 horas da primeira coleta, se faz a última. Em cães saudáveis, é esperado que após 4 horas o nível de cortisol reduza para abaixo do limiar de 20 nmol/L e se mantenha nessa perspectiva após 8 horas. Já para cães com hiperadrenocorticismo, é esperado que após 8 horas a apresentação sérica de cortisol seja maior que 40 nmol/L (NELSON; COUTO, 2014).

O hiperadrenocorticismo é uma doença caracterizada por ser mais frequente em cães (FELDMAN, 2004), assim como observado na Tabela 3. Além disso, é a endocrinopatia mais frequente em cães idosos (BAPTISTA, 2012). Com isso, os sinais clínicos da doença estão associados à exposição crônica ao excesso de cortisol, ocasionando uma diversidade de manifestações clínicas, e com desenvolvimento progressivo (FELDMAN, 2004).

Tabela 3. Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.

	Canino	Gatos	Total Geral
Hiperadrenocorticismo	7	0	7
Hipotireoidismo	1	0	1
Hipertireoidismo	0	3	3
Total	8	3	11

Fonte: Elaborado por Dall'agnol, T., 2022.

2.4.1.6 Sistema Gênit-Urinário

A doença renal crônica (DRC) é considerada frequente na clínica de pequenos animais. Esta apresenta uma maior prevalência em gatos (1,6 a 20%), enquanto para cães permanece em torno de 0,5 a 7% (WAKI *et al.*, 2010). Em relação aos números apresentados na Tabela 4, a incongruência com a literatura pode estar associada ao menor número de atendimentos de gatos, igualando a prevalência de DRC. É de suma importância que ao diagnosticar DRC, realize-se o estadiamento, além de acompanhar seu desenvolvimento, visto que é uma afecção progressiva e irreversível. Atualmente, o acompanhamento e o estadiamento permanecem na análise do quadro clínico associado aos níveis de creatinina sérica (WAKI *et al.*, 2010).

Tabela 4. Afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.

	Canino	Gato	Total Geral
DRC	5	5	10
Piometra	0	1	1
Urolitíase	0	3	3
Cistite	1	1	2
Pielonefrite	1	0	1
Nefrolitíase	1	0	1
Pseudociese	1	0	1
Total	9	10	19

Fonte: Elaborado por Dall'agnol, T., 2022.

2.4.1.7 Sistema Musculoesquelético

Entre as patologias recorrentes ao sistema musculoesquelético, a mais representativa foi a luxação de patela (Tabela 5). Sendo assim, a mais rotineira entre cães de raças pequenas. A mesma também apresenta diversos graus de gravidade, sendo estes englobados do 1 ao 4 e classificados de acordo com a clínica e resultado de exames de imagem (HULSE, 1996; PIERMATTEI; 2009).

Tabela 5. Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.

	Canino	Gato	Total Geral
Fratura em Rádio	2	0	2
Fratura em Ulna	2	0	2
Fratura em Ísquio	0	1	1
Fratura em Íleo	0	1	1
Luxação de Patela	3	0	3
DDIV	2	0	2
Espondilose	1	0	1
Artrose de Articulação Társica	1	0	1
Artrose de Articulação fêmoro-tíbio-patelar	1	0	1
Total	12	2	14

Fonte: Elaborado por Dall'agnol, T., 2022.

2.4.1.8 Sistema Tegumentar

Assim como citado por Scott e colaboradores (2001), o sistema tegumentar apresenta maiores índices de ocorrência na clínica médica de cães e gatos. Do mesmo modo que foi acompanhado no HUVET e apresentado na Tabela 6.

A dermatite pode apresentar diversas etiologias e manifestações clínicas (SOUZA *et al.*, 2013). Assim, a realização de triagem do paciente para relacionar à causa específica da mesma. Por ser um procedimento de acompanhamento relativamente longo, a casuística se apresentou maior em relação às dermatites com causas ainda não definidas. Uma das manifestações clínicas da mesma é a otite, podendo assim, estarem relacionadas em suas prevalências.

Tabela 6. Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.

	Canino	Gato	Total Geral
Piodermite	5	0	5
Dermatite atópica	4	1	5
DAPP	4	1	5
Dermatite a esclarecer	22	1	23
Seborreia	1	0	1
Manejo de ferida	0	3	3
Otite externa	25	1	26
Otite média/interna	4	0	4
Total	65	7	72

Fonte: Elaborado por Dall'agnol, T., 2022.

2.4.1.9 Sistema Nervoso e Sensorial

Entre os distúrbios neurológicos, as crises epiléticas são as que mais ocorrem na clínica de pequenos animais (CHANDLER, 2006). Quando há recidivas devido à interrupção anormal da função cerebral, tem-se a epilepsia (FISHER *et al.*, 2005). Esta pode ser classificada em idiopática (sem causa identificável), sintomática e criptogênica (é sintomática, mas sem definição etiológica) (CHANDLER, 2006). Seguindo a literatura, a epilepsia é, entre as doenças de sistema nervoso, a que fora de maior ocorrência (Tabela 7).

O entrópio é caracterizado pela inversão de pálpebras, permitindo que os cílios permanecem em contato com a córnea, induzindo assim uma irritação e consequente reação inflamatória (SLATTER, 2005; BRIGHTMAN, 1998).

Tabela 7. Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.

	Canino	Gato	Total Geral
Epilepsia idiopática	1	0	1
Epilepsia a esclarecer	2	0	2
Miastenia	1	0	1
Síndrome Cognitiva	0	1	1
Esclerose de Lente	1	0	1
Entrópio	2	0	2
Obstrução de Ducto Lacrimal	0	1	1
Ceratoconjuntivite seca	1	0	1
Total	8	2	10

Fonte: Elaborado por Dall'agnol, T., 2022.

2.4.1.10 Sistema Respiratório

De acordo com a Tabela 8, o colapso de traqueia foi a alteração respiratória mais evidente. Com isso, esta afecção apresenta maior prevalência em cães de raças pequenas, com manifestações clínicas aparentes em torno de 2 anos de idade (NELSON, 2007). É uma doença progressiva e degenerativa (HAWKINS, 2010).

Tabela 8. Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022, divididas por espécie.

	Canino	Gato	Total geral
Bronquite	1	1	2
Colapso Traqueal	7	0	7
Complexo Respiratório	0	1	1
Asma	0	2	2
Rinotraqueíte	0	2	2
Síndrome Braquicefálica	1	0	1
Total	9	6	15

Fonte: Elaborado por Dall'agnol, T., 2022.

2.4.1.11 Atendimento Oncológico

Os atendimentos oncológicos, assim que confirmada a suspeita, eram todos encaminhados para o setor de oncologia e cirurgia. Sendo assim, não havia acompanhamento com os MVs pertencentes ao setor de CMPA. Em relação às consultas oncológicas que foram possíveis acompanhar, é notado a maior prevalência em relação ao Carcinoma mamário (Tabela 9). De acordo com Fanton e Withrow (1981), tumores mamários representam 25 a 50% dos tumores caninos, sendo ainda mais comum em cães mais velhos.

Tabela 9. Afecções de atendimentos oncológicos acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 20/11/2022, divididas por espécie.

	Canino	Gato	Total geral
Fibrossarcoma	0	1	1
Carcinoma Misto	1	0	1
Carcinoma Mamário	2	0	2
Adenoma Mamário	1	0	1
Total	4	1	5

Fonte: Elaborado por Dall'agnol, T., 2022.

2.4.1.12 Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias

Já em relação às doenças infectocontagiosas e parasitárias, a maior prevalência está em relação à dirofilariose, sendo essa muito semelhante ao número contabilizada à leishmaniose (Tabela 10). Isso emprega-se devido ao caráter endêmico de ambas as doenças em Niterói (MATTOS JUNIOR et al., 2004; VIEIRA, 2019). Por isso, a indicação e reforço preventivo é o assunto que sempre é abordado durante as consultas clínicas.

Tabela 10. Afecções de doenças infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HUVET, no período de 08/08/2022 a 30/11/2022.

	Canino	Gato	Total Geral
Leishmaniose	4	0	4
Erliquiose	4	0	4
Dirofilariose	5	0	5
FIV	0	2	2
Felv	0	3	3
Sarna	1	0	1
Sarna Demodécica	1	0	1
Micoplasmose	0	1	1
Anaplasmosse	1	0	1
Hemoparasitose a esclarecer	2	0	2
Míase	3	0	3
Esporotricose	1	0	1
Total	22	6	28

Fonte: Elaborado por Dall'agnol, T., 2022.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é de extrema valia para a preparação do acadêmico ao mercado de trabalho e rotina clínica. Neste momento, é possível praticar e aperfeiçoar técnicas e conhecimentos adquiridos durante os anos de curso. Além disso, é possível praticar e observar a interação médico veterinário e tutor, que muitas vezes torna-se um obstáculo durante uma consulta clínica para o recém-formado. O momento de escolha do local para a realização do estágio também é de suma importância. Realizar o mesmo em um ambiente de profissionais respeitosos, éticos e que dedicam-se diariamente à profissão escolhida, fornece ao acadêmico e futuro veterinária um conhecimento sobre modelo e atitude profissional. Portanto, diferenciando o veterinário em meio à saturação do mercado atual Brasileiro.

REFERÊNCIAS

BALCH, A.; MACKIN, A. Canine Immune-Mediated Hemolytic Anemia: Pathophysiology, Clinical Signs, and Diagnosis. **Compend. Contin. Educ. Pract Vet.**, Trenton, NS, v. 29, n. 4, p. 217-225, 2007.

BAPTISTA, A. B. **Hiperadrenocorticism atípico em cães: Estudo de caso.** Endocrinologia Veterinária. São Paulo, out. 2012. Seção Livros e Artigos.

BRIGHTMAN II, A.H. Pálpebras In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais.** 2. ed. 2. vol. São Paulo: Manole, 1998. p. 1388-1390.

CHAMAS, P. P.; SALDANHA, I. R.; COSTA, R. L.; NORONHA, N. P. Prevalência da doença degenerativa valvar crônica mitral em cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 9, n. 2, p. 44-45, 11.

CHANDLER, K. Canine epilepsy. What can we learn from human seizure disorders? **Vet J.**, v.172, n.2, p.207-217, 2006.

DEBASTIANI, C. **Epidemiologia da obesidade canina: fatores de risco e complicações.** São Paulo: UNESP, 2018. 82p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária), Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, 2018.

FANTON, J.W., WHITROW, S.J. Canine mammary neoplasia: an overview. **Cal Vet**, v. 7, p. 12-16, 1981

FELDMAN, E. C. Hiperadrenocorticism. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Veterinária –Doenças do cão e do gato.** 5aed.,Vol 2. São Paulo: Guanabara - Koogan, p. 1539-1568, 2004.

FISCHER, R.S.; et al. Epileptic Seizures and Epilepsy: Definitions proposed, by the International League Against Epilepsy (ILAE) and the International Bureau for Epilepsy (IBE). **Epilepsia.**, v.46, n.4, p. 470-472, 2005

HAWKINS, E. C. Distúrbios do sistema respiratório. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. P. 207 – 999.

HULSE A. D. Luxação patelar medial no cão In: BOJRAB, M. J. **Mecanismos da moléstia na cirurgia de pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Manole, p.938 – 947. 1996.

JAIN, N. C. Hemolytic anemia of noninfectious origin. In: FELDMAN, B. F.; ZINKEL, J.G.; JAIN, N.C. (Ed.). **Schalm's Veterinary Hematology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1986. p. 647-651.

MATTOS JUNIOR, D.G. et al. Aspectos clínicos e de laboratório de cães soropositivos para leishmaniose. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, [S.L.], v. 56, n. 1, p. 119-122, fev. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-09352004000100019>.

MILLER, S. A.; HOHENHAUS, A. E.; HALE, A. S. Case-control study of blood type, breed, sex, and bacteremia in dogs with immune-mediate hemolytic anemia. **JAVMA**, Washington, DC, v. 224, n. 2, p. 232- 235, 2004.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Disorders of Adrenal Gland. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Small Animal Internal Medicine**. 5aed. St. Louis: Elsevier, p. 824-843, 2014.

NELSON, R. W.; ELLIOTT, D. A. Distúrbios Metabólicos e Eletrolíticos. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Cap. 54, p. 781 a 792.

NELSON, A. W. Afecções da traqueia e dos brônquios. In: SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007, p. 858-863.

PIERMATTEI, D. L. & FLO,G. L. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009. P. 638-661.

SLATTER, D. **Fundamentos de oftalmologia veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 159,172-174.

SCOTT, D.W.; MILLER, D.H.; GRIFFIN, C.E. 2001. **Muller and Kirk's Small Animal Dermatology**. 6th ed. Saunders, Philadelphia. 1528p.

SILVA, S. F.; BRITO, A. K. F.; FREIRE, B. A. A.; et al. Obesidade canina: revisão. **PUBVET**, v. 11, n. 4, p. 371-380, 2017.

SOUZA, T.M.; FIGHERA, R.A.; SCHIMIDT, C.; REQUIAS, A.H.; BRUM, J.S.; MARTINS, T.B.; BARROS, C.S.L. Prevalência das dermatopatias não-tumorais em cães do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (2005-2008). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 157-162, fev. 2009.

VIEIRA, Viviane Marques de Andrade. **POTENCIAL ZOONÓTICO POR *Dirofilaria immitis* (LEIDY, 1856) Raillet & Henry, 1911 NA BAIXADA FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO**. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

WAKI, Mariana Faraone et al. Classificação em estágios da doença renal crônica em cães e gatos: abordagem clínica, laboratorial e terapêutica. **Ciência Rural**, [S.L.], v. 40, n. 10, p. 2226-2234, 22 out. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-84782010005000168>.